

Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 879
GUIMARÃES, 5 de Dezembro - 1948
Red. e Adm., R. da Rainha, 50-A. Tel. 4919
Comp. e Imp., M. Vimaranes. Tel. 4977
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A BONDADDE

Se os homens se examinassem uns aos outros com os olhos delicados da afeição, veriam quanta piedade merecem aqueles dos quais se têm às vezes inveja, repulsa ou ódio. Quando deparamos numa estrada deserta o viandante solitário que a passo lento procura alcançar o seu destino ou quando, numa rua movimentada, observamos a multidão que se agita azafamada, não podemos deixar de meditar sobre o tormento de tantos espíritos, de sentir profunda piedade por tantos homens, sejam ricos, pobres, inteligentes ou não, vencedores e vencidos. Seguem todos, sem excepção, a sua sina, tocados pelo sonho da felicidade, carregando maiores ou menores aflições e decepções, para caírem todos, ao fim da jornada, na mesma igualdade.

Não consideremos sentimentalismo excessivo, pieguice mórbida, a manifestação de piedade pelos nossos companheiros de lutas. Schopenhauer na sua característica dialéctica alvitra, a este propósito, nova maneira de um indivíduo se dirigir a outro. Ao invés do «senhor», de «prezado senhor» dirá: «companheiro de infortúnio». Por bizarro ou ingénio que isto pareça, seria um novo meio para despertar melhores sentimentos e implantar mais harmonia e doçura no seio da grande família humana. Constâncio Vigiel, num dos seus interessantes trabalhos em que manifesta grandeza de coração, disse: «Nenhum ser sabe que é imperfeito; nenhum, que é ignorante; nenhum que é desgraçado. Nenhum: excepto o homem. Misericórdia para ele!»

«Compadece-te de tudo que te rodeia, porque tudo está impregnado de dor». Os habitantes do planeta, na sua maioria, entretanto, em lugar de procurarem amenizar as agruras da existência, de lançar sobre o próximo a luz da sinceridade, de lembrar a necessidade de tolerância, de indulgência, de amor, — porque nada os pode livrar dos eios que os unem estreitamente uns aos outros — tornam cada vez mais árdua e miserável a existência comum, na incompreensão da necessidade imperiosa de cooperação para o bem de todos. Acreditamos, entretanto, que a humanidade permanecerá sempre no seu trilho para um progresso paulatino e incessante. «Eu profetizo», disse Carlyle, que o mundo ainda uma vez será sincero; com muitos heróis, — mundo heróico! Será então um mundo vitorioso, como nunca o fora. A minha única esperança, inexpugnável consolação quando considero as misérias do mundo, — é que isto está em vias de mudança».

Um mundo sincero de Carlyle, um mundo, segundo Anatole France, em que «as coisas humanas não inspirem senão dois sentimentos: a admiração e a piedade». Na luta contra a degeneração, contra o vício e o mal, colocar-se-á certamente ao lado da normalidade o mais belo florão dos sentimentos: que é a bondade.

A bondade é uma força; dela dimana a espiritualidade que opõe resistência às paixões vis, aos sentimentos inferiores de animalidade; dela partem os estímulos da razão contra o instinto, do consciente sobre o subconsciente, ou seja, o imperativo de Joubert: «sede doce e indulgente com todos, não o sejais convosco mesmo».

Quando não vos sentireis com disposição à prática da bondade, lançai os olhos em torno de vós, rememoraí o passado e perscrutai o futuro! Num segundo, vereis que não há maior bálsamo consolador para o vosso coração exasperado do que a convicção de que nele reside a bondade, muito embora não vos seja possível fazer bem a todo o mundo.

A Escola Primária

E' assaz notória a decisiva e culminante influência da escola primária na totalidade da população rural e a actuação que ela exerce, eficientemente, até na massa urbana.

A prosperidade de hoje, a renovação, o ressurgimento pátrio muito devem à Escola Elementar.

E' axiomática, insofismável e eloquente a afirmativa de que um País será o que for a sua Escola, a mentalidade, o grau de cultura, o nível pedagógico-docente dos seus educadores. A escola laicizante implantada por Pombal — o *Déspota Iluminado* — servia os ideais do Primeiro Ministro do Rei Reformador.

Intensa foi a acção do Mestre-Escola nos períodos agitados da Revolução Francesa.

Intensa tem sido a acção da escola atesta, na Rússia Soviética.

Mussolini, quando pretendia tomar importantes medidas de interesse geral, de interesse nacional partia da **Escola Primária**.

Assim, para vulgarizar a apicultura fez com que o Mestre das Primeiras Letras interessasse a criança sobre o cultivo das abelhas.

Sempre e sempre um país será o que for a sua Escola. Qualquer período histórico

Baixinho

*Deixa correr as horas lentamente,
Lentamente nos sonhos que sonhamos...
(Assim te disse um dia meigamente,
Tão meigamente quando nos beijamos...)*

*Deixa correr a vida docemente,
Docemente naquilo que aspiramos:
Que este amor que nos une eternamente,
Eternamente, amor, nós o tenhamos...*

*Deixa correr as lágrimas a fio,
A fio no teu rosto doce e frio
Por sentir's tua carne envelhecida...*

*Deixa correr o resto que nos resta
No resto desta vida que não presta,
Que nem se sabe bem se é morte ou vida...*

Novembro de 1948.

DELPIM DE GUIMARÃES.

de ressurgimento, de apogeu e de glória é devido, na sua grande parte, ao esforço do Professor Primário.

Concomitantemente, os períodos de convulsão social, de crise, de decadência reflectem-se na Escola e devem-se também, em parte, à acção de nefastas teorias educativas, ou antes da estrutura doutrinal dos métodos pedagógicos, bem como da acção correlativa dos agentes de ensino.

Não tem o Governo da Revolução Nacional regateado louvores, elogios — bem merecidos — ao Professor Primário pela cooperação deste no momento histórico de renovação que vamos operando.

E' que a Escola já não é só uma Esperança, mas sim uma Realidade!

Forçoso se torna que não só os poderes oficiais acarinhem a nobre Classe do Magistério Elementar, mas o público, o

Padre Dr. Francisco de Melo

No dia 1.º de Dezembro e no templo dos Santos Passos, foi celebrada no altar de S. Gualter, que se achava luxuosamente decorado, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do Rev. Dr. Francisco de Melo, devoto Amigo de Guimarães e que no nosso meio conta arreigadas simpatias.

O acto iniciou-se ao meio dia e apesar de não terem sido feitos convites, muitas foram as pessoas — Senhores e Cavalheiros — que se associaram, com a sua presença, à merecida homenagem prestada, por iniciativa do Sr. António J. P. de Lima, ilustre Juiz da Irmandade de S. Gualter, ao bondoso e ilustrado Abate de S. Pedro da Rainonda.

Estiveram presentes toda a Mesa da Irmandade, dignamente presidida pelo respeitável Vimaranesense Sr. António José Pereira de Lima, a Comissão das Festas da Cidade, diversos sacerdotes desta cidade e do Porto, etc.

Foi celebrante o Rev. Comendador Augusto Borges de Sá, muito digno Prior de S. S. Sebastião. Durante o religioso acto, um grupo de alunos do Colégio de N. S.ª da Conceição, cantou, primorosamente e com acompanhamento a harmonium, algumas composições a-lequadas.

No final e na Sacristia do Templo, o Rev. Dr. Francisco de Melo, visivelmente emocionado, recebeu o diploma de Irmão Gracioso da Irmandade de S. Gualter, assim como os cumprimentos das pessoas que assistiram à encantada lora festa.

FARPAS

De festa assim não me lembro.
No dia um de Dezembro
Tudo foi tocante e belo!
Tantos amigos queridos
A abraçarem, comovidos,
O bondoso Padre Melo!

Que linda festa, leitor,
Desde o Altar do Senhor
Até à Penha atraente!
Corações num coração
Em fervorosa oração
Por quem esteve doente.

Almas em acção de graças
A Deus que cura as desgraças
De quem é bom neste Mundo.
Amor, encanto, ternura
A lançar tanta amargura
Num abismo que é profundo...

Quem na vida espalha o bem
Tenha a certeza que tem
Gente sincera na ronda...
Pode viver sossegado
O Pastor bom, ilustrado,
De S. Pedro da Rainonda.

Bela e sincera homenagem
A quem na triste passagem
Destá vida amargurada,
Ama a terra que o adora,
Que sente, que sofre e chora
Se acaso a vê desprezada!

Também há-de ter saúde,
O vigor da juventude,
Nesta dolorosa vida,
O Presidente das Festas
— Que jamais serão modestas —
Destá cidade querida.

Darmoa.

grande público, a massa anónima e a imprensa estimulem, facilitem, por todas as formas viáveis, a missão sacerdotal, evangélica do Mestre das 1.ªs letras!

Como há o dia consagrado à Mãe (palavra dulcíssima que devemos balbuciar mais com o coração que com os lábios!), por que não destinar um dia, um só dia do ano à consagração do esforço persistente, sereno, sem exibicionismos e aparatos ruidosos, do Mestre-Escola, do nosso Primeiro Mestre?!

O meu Professor!...

Jamais a névoa dos anos conseguiu diluir, olvidar, tornar esparsa sequer a figura nobre, altiva e digna do meu primeiro Professor!

Com que bondade nos ouvia, nos aconselhava, nos guiava! Com que resignação e pa-

A Mentira

Na sua página semanal «DAQUI GUIMARÃES», o «Diário do Minho», de Braga, trazia, no dia 29 de Novembro, um artigo assinado por P. C., em que, a propósito do artigo que publicámos em fundo no nosso número de 21 do mesmo mês, sob o título **A MENTIRA**, o referido Sr. se permitte fazer-nos umas acusações.

Antes de mais queremos declarar que o artigo **A MENTIRA**, assim como o que hoje publicamos, intitulado **A BONDADDE**, nos foi fornecido pela «Liga Portuguesa de Profilaxia Social», com sede no Porto e que é uma instituição notável, de carácter social, dirigida por figuras altamente cotadas na Sociedade Portuguesa.

Errou o alvo, portanto, o P. C. — que estamos mesmo a ver quem seja, com toda o sua maldade, querendo tirar efeitos da confusão que pretendeu estabelecer.

Mas porque pertencemos ao número das pessoas habituadas a tratar, lealmente, com quem nos possa surgir no caminho, convidamos P. C. a declarar publicamente quem é, para seguidamente nos provar, mas com provas bem firmes, tudo quanto quis dizer no seu artigo, a propósito da Mentira.

Se o não fizer, sem a máscara da covardia, de cara bem levantada, ficaremos então a saber que se trata de um cavalheiro que teremos de votar ao desprezo, porque não é, certamente, uma Pessoa de Bem.

ANTONINO DIAS DE CASTRO.

PENUMBRAS

XIV

Não, economias não tenho, disse Ricardo, arreliado já por aquela teimosia.

— Pois eu continuo solteiro, apesar de não me terem faltado bons partidos, porque sempre tomei o casamento como coisa muito séria. Podem vir muitos filhos, doenças, complicações inesperadas, pode a mulher ser perdulária e desbaratar em pouco tempo o que se acumulou durante anos. Foi recendo tudo isto que nunca me resolvi. Está ainda muito novo e pode esperar que isto melhore. Está ao menos empregado?

— Escrevo para os jornais, faço alguns artigos... e tenho alguns pequenos rendimentos!

O abastecimento de águas à cidade

Conforme dissemos em notícia da última hora do nosso último número, S. Ex.ª o Sr. Ministro das Finanças assinou já a portaria que permite à Câmara Municipal do nosso concelho o levantamento de um importante empréstimo para a realização da obra do abastecimento de águas à Cidade. A notícia encheu de satisfação todos os Vimaranesenses, sendo motivo para que felicitemos a Câmara Municipal, na pessoa do seu digno presidente Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, assim como o ilustre Chefe do Distrito que ao assunto dispensou todo o seu carinho.

Torna-se agora necessário que as Obras do Abastecimento de Águas à Cidade tomem o maior incremento. por forma a que o indispensável melhoramento, que representa a maior necessidade do povo Vimaranesense, possa converter-se o mais breve possível em realidade.

Estamos convencidos que a Câmara Municipal empregará nesse sentido os seus melhores esforços, como todos esperamos.

Feriado de 8 de Dezembro

Tendo suscitado dúvidas a ou não obrigatoriedade deste feriado, para os estabelecimentos comerciais ou industriais, esclarece-nos a Direcção do Grémio do Comércio de Guimarães que, consultado quem de direito, obteve a confirmação de que o único feriado obrigatório, por Lei, é o do 1.º de Dezembro.

Por tal razão, os estabelecimentos comerciais ou industriais poderão exercer as suas actividades, naquele supracitado dia, sem que se obriguem à transferência de qualquer descanso.

Assim, quarta-feira o comércio não encerra nesta cidade.

ciência este escutava o cantarolar da tabuada, alacre, gárrula melopeia das nossas primícias da escolaridade!...

Prof. Joaquim Martins Lima.

— Ora, ora, interrompeu Evaristo, isso não chega a nada! E vem falar-me em casamento... Com que é que há-de sustentar a casa?

— Tenha paciência Sr. doutor, mas tenho de resolver a minha situação quanto antes. O amor simplifica tudo, e tudo resolve. Se o Sr. doutor não casou é porque nunca amou!

— Ora essa!, disse Evaristo indignado, levantando-se bruscamente da cadeira. Você sabe lá se eu amei ou não?!

— Parece que não, respondeu a meia voz Ricardo, vexado por aquela súbita explosão de Evaristo, levantando-se também resolvido a retirar-se. Mas ao reparar melhor no seu aspecto, e certamente pela mesma razão que os cães de guarda ladraram furiosamente aos mendigos esfarrapados e anitrejosos, assim Ricardo sentiu uma repentina e súbita agressividade, uma vontade enorme de insultar aquele enfatuado e rísculo avarento. Dominou-se porém a tempo, resolvido a disfrutá-lo, a dar-lhe uma lição, sem se importar com as consequências.

Aflorou o melhor dos seus sorrisos, laivado de ironias, e disse com petulância: Repito — o Sr. nunca amou! E com o dedo indicador atrevidamente apontado para ele, continuou: O sentimento mais primitivo do homem, que aparece logo nos primeiros dias do nascimento, é o medo. Está ainda nessa fase infantil, ficando sempre com esse medo a predominar sobre bre todos os outros sentimentos, abafando-os, tolhendo-os, e envenenando-lhe todas as acções. Passou a vida a ter medo de tudo. Um dia começou a ter medo da pobreza, e fez-se um miserável; começou a ter medo do futuro, e fez-se um avarento! Um fatal defeito de educação e de ambiente fortaleceu o medo de tal maneira, que passou a vida a fugir, a desconfiar de tudo. De certo modo podia ter-se modificado com a idade e com o tempo — mas quanto aos seus efeitos permaneceu íntegro e total! Afinal para que lhe tem servido viver?

Ricardo proferiu as últimas frases e encaminhou-se para a porta, esperando justamente que o mandasse sair. Mas ao reparar que Evaristo permanecia calado e apreensivo, continuou: — E agora até mesmo as minhas próprias palavras, proferidas em tom mais alto e a verdade que elas encerram, também parecem assustá-lo, disse Ricardo ao observar que Evaristo ia tomando uma atitude cada vez mais humilde. Eu estou na primavera da vida, naquela fase em que o coração tempera o carácter do homem. O nosso destino é viver; mas a missão mais sublime do homem é a propagação e o desenvolvimento da espécie. Por isso não espero porque não devo esperar. Quero viver a minha vida, e tenho a certeza que as minhas forças e as minhas energias serão proporcionais à luta que vou travar, porque confio no meu destino de homem normal.

Ricardo, visivelmente satisfeito por ter dito tudo que sentia, sentou-se novamente e esperou, olhando bem de perto para Evaristo, que parecia inquieto e confuso. Passados os primeiros momentos de grande agitação, disse com forçada amabilidade: Não acha que deve assim?

Evaristo, depois de refeito de tão grande surpresa e animado pela atitude aparentemente conciliadora de Ricardo, repetiu maquinalmente, como um eco doloroso: Para que me tem servido viver?!... Então acha que a minha vida de professor e educador não serviu para nada?

— Sim, pela maneira como fala e pela

Águas passadas...

MARÉ ALTA NA VASANTE

Foi há perto de 30 anos... Meio cento, ou mais, de crianças das escolas — as pobres e doentes.

Pela subscrição, subsídios e receitas eventuais, alcançávamos o necessário para as *Colónias Balneares*.

Quanto à instalação na praia, era assunto a tratar com a Santa Casa da Póvoa. Depois, o

recheio: camas, mesas, louças, etc.

Transporte: Caminho de Ferro ou camionete. Tudo era... o cabo dos trabalhos!

Seguidamente, numa população de 800 crianças escolares, apartar as candidatas ao benefício terapêutico da beira-mar. Para esta inspecção lá estava o médico escolar.

Linfatismo, escrofulismo, raquitismo e tantos outros «ismos», eram a marca da desgraça — a maioria.

Uma luta — para seleccionar os mais carecidos, para resistir aos hajejos do empenho.

Uma vez certo rapazinho, que sofria de bronquite, foi posto à margem. Não podia ir. Só a família do rapazinho parecendo não se conformar, lá arranhou maneira, à hora do embarque, de meter no bando

entre o bem e o mal, é excessivamente aumentada pelo temor duma educação baseada na repressão total, no medo e no receio de punição. O homem é um animal racional e os seus centros nervosos, o seu cérebro, são o produto lento e progressivo de forças maravilhosamente encadeadas e dirigidas, umas tendendo a equilibrá-lo no egoísmo da sua sobrevivência, outras a impeli-lo eficientemente no dinamismo evolutivo d'essa espécie, outras ainda a encaminhá-lo numa direcção, a dar-lhe um destino, uma finalidade, uma tendência teleológica como um crescente nivelamento entre o funcionamento racional do Universo e o funcionamento da inteligência humana. Um dia o homem poderá desferir o grande voo, o voo que o assemblará aos próprios Deuses, pois a evolução intelectual não tem limites!

— Nesse caso, retorquiu Evaristo, o homem não passa de uma simples máquina, embora perfeita, accionada e guiada por forças universais.

— Nada disso, protestou Ricardo com rudeza, porque o homem possui um maravilhoso aparelho de transformação entre as causas ou essas forças e os seus actos. A conduta humana depende do valor desse aparelho, do sistema nervoso, pois livre arbítrio ou escolha entre dois ou vários actos é uma resultante psíquica muito variável. Podemos condicionar essa variável dentro de um quase certo e bem calculado limite de probabilidades, fortalecendo os centros nervosos superiores com novos reflexos cerebrais adquiridos pelo hábito ou pela educação. Os reflexos inatos ou instintivos guiam os indivíduos durante milénios através duma lenta evolução orgânica natural, mas agora o Homem-Sapiens, possuidor de um cérebro privilegiado e duma cultura tão vasta, pode, pela educação racional, acelerar muito mais rapidamente o progresso intelectual da Humanidade. Ricardo, de olhar longínquo, ficou suspenso por momentos, seguindo mentalmente as ordenadas e complicadas verdadeiras do seu raciocínio.

Evaristo, enlevado pela música das suas palavras e pelo encanto dos seus sonhos, olhou para ele, seguiu a trajectória do seu olhar profundo e por momentos pareceu-lhe ver lá muito longe o rasto luminoso de uma nova estrada, da estrada do futuro, propiciando aos passos incertos da Humanidade o trilho seguro da esperança e da felicidade. E, ao dar-se por tal, abanou a cabeça com incredulidade, sorriu meio envergonhado por se ter deixado contaminar por aquele entusiasmo super-realista e disse com brutalidade: Deixei-se dessas coisas!... De teorias está o mundo cheio.

Ricardo lançou-lhe um olhar colérico, que fez estremecer novamente Evaristo, mas prontamente dominado por uma súbita ideia encolheu simplesmente os ombros com desânimo e desdem, e disse, adocando a voz trêmula de indignação: Quando vamos a casa de Maria Eugénia? Quanto mais depressa melhor, continuou ele, como para afugentar certos receios.

— Amanhã, depois de almoço, venha por aqui, recomendou paternalmente Evaristo. E depois, com modo sorridente, teimou ainda: Por que não espera que as coisas melhorem? Claro que não o mando esperar por esse novo reino de utopia.

Ricardo não respondeu. Apresentou ostensivamente a mão para se despedir, e quando Evaristo lhe estendeu a sua sentiu-se de tal maneira irado que não pode conter-se e, rouquejando apenas um imperceptível até amanhã, apertou-lha tão fortemente que ele soltou um grito de dor.

Quando Ricardo desapareceu Evaristo olhou demoradamente a mão apertada e, meneando a cabeça com admiração, disse com ar pensativo: Apre, que é de força este rapaz!

Continua. J. V. C.

Sapataria Luso, a primeira, a dar as últimas novidades em calçado.

este... passageiro indocumentado.

Já na Póvoa, deu-se pela ratice.

Que fazer? Devolvê-lo à procedência? Agora que viera, melhor seria ver o resultado profilático. Ao termo do estágio acabou, como os companheiros, o seu tratamento com benefício!

Cá estava a consabida frase: — «Há doentes, não há doenças!»

Conto um episódio... capilar.

Antes da partida para a praia foi determinado às mães das rapariguinhas: — Limpeza à cabeça! Cabelos curtos!

A maior parte fez de conta que não ouviu. O piolhinho indígena proliferaria à vontade. A célula do bando feminino ter-se-ia... com que coçar.

Só o teimoso organizador da Colónia Balnear Infantil não estava em concordância. Razão por que, avisado da desobediência das mães, logo se decidiu chamar um «mestre-escola» para o operatório corte dos cabelos.

E a sentença fulminadora é dada: — corte!...

Como ovelhas em tremalhe, presentindo o cardador, abalam algumas crianças. Apuradas que foram as coisas, veio a saber-se que a greve tinha agitadores de saias.

Mais uma razão — e esta de ordem disciplinar — para incitar o cabeleireiro à tarefa do corte.

As tranças pífias caíram, na companhia das suas lendias e bichos parasitas. Agora se veriam as cabeças das crianças de cabelo curto — à «Joãozinho».

Uma lindeza que, no regresso à terra, as mães aplaudiram, bendizendo a tirania amorosa do arranjo e higiene das cabeças de suas filhas.

A noite é propiciatória aos baixios da saudade. Algumas crianças, na maré da noite, choravam, saudosas de seus pais e irmãos. Ao surgir da alva matutina, os corações refaziavam-se. Só um ou outro, mergulhando na penumbra da melancolia, rominava queixumes. E a ideia da fuga surgia — secreta, calculada.

Quando de manhã visitava o acampamento da Colónia, tinha novidades frescas: Esta criança que precisava de médico, aquela de dentista, estoura de... qualquer cuidado. E providenciava-se, com a boa e solícita assistência dos meus Amigos da Póvoa.

A destacar-se deste «pão nosso de cada dia», tínhamos, por vezes, uma fuga, alarmadamente anunciada:

— Fulano e Cicrano fugiram! A conspiração, o plano estratégico de uma fuga, era sempre obra a duo.

Lembro dois destes cometimentos: 1.º — Os foragidos, após trabalho da polícia e dos que tinham a responsabilidade da célula, lá se encontravam perto de Famacião.

Fizeram-se para a jornada, pela via ordinária. Uma odiseia que só eles, os foragidos, saberiam contar.

2.º — Aqui a proeza da fuga tinha outra explicação: A curiosidade de garotos da rua levou-os até Vila do Conde, para verem o *amarrissar* de um hidro-avião. Viram, gostaram, e... regressaram ao aprisco.

Quem acompanhava de perto a colónia era um Professor. Tinha como «auxiliar» a D. Narcisa — uma honesta criatura, de muita caridade e paciência evangélica. O meu papel limitava-se: a montar a célula, prover aos gastos, e vigiar, de conta própria, à minha custa, pela sua marcha.

Ao cabo de duas destas ex-

periências — levar crianças, em bando, para banhos de ar, de sol e de água na beira mar — fiquei edificado!

E' muito difícil fazer obra perfeita com rapazes e raparigas heterogêneas, educadas na liberdade e nos desmandos da rua.

Mudei, pois, de rumo. Também precisava — de caridade. Preferi ajudar, na mesma tarefa, o Asilo de Santa Estefânia, as Oficinas de S. José, a Creche de S. Francisco.

Para estes estabelecimentos de assistência infantil se voltou o meu treino. Agora, cá longe, sou um «Ministro das Colónias» (balneares) fora do poder.

A. L. de Carvalho.

Cantiga da rua

Paços do Concelho

Hei-de ir ao Senhor dos Passos e pedir-lhe uma esmolinha para os Paços do Concelho, a ver se end'reitam a espinha.

Quem fez a casa na Praça Foi um grande aventureiro. Quem deu passos para os Paços Perdeu o tempo e o... dinheiro?

A chuva cai para baixo, Mas o fumo ao ar se anima... Só os Paços do Concelho nem pra baixo nem pra cima!

Pra baixo não devem ir; para cima não os vejo. Os vivos seguem avante... Pra trás anda o caranguejo!

Deitei o limão correndo, o limão deu numa tâmara... Tudo corre, tudo muda... Menos as Obras da Câmara!

Ó alta Serra da Penha donde caiu um penedo! Até os penedos bolem... Só Guimarães está quedo.

Guimarães — berço da Pátria! Berço — pátria dos anjinhos! ... Um a viver alvoradas, outro a morrer pergaminhos.

MERRY.

No MEU CANTINHO

Quarta-feira, 24. Ontem, mais duas colunas de Sá Tinoco no *Correio*. Se a leitura do *Critico* é tão doce, que seria o prazer de ouvir o Artista?!

Este ano o São Martinho é generoso.

Parecia acabado em 22 o seu Verão. Pois hoje prometeu continuá-lo.

Quando em Maio de 1883 tive de requerer o meu exame de Admissão aos Liceus, hesitei um pouquinho na escolha do nome a adoptar.

Por belo acaso, ou coisa parecida, assinei tal qual o Reitor da minha freguesia natal me denominara. Mais tarde o vim a saber.

Em 18 de Outubro a *Editorial Confluência* brindou-me com o prospecto da 10.ª edição do «Grande Dicionário da Língua Portuguesa» de António de Moraes Silva.

No endereço roubavam-me o primeiro nome, o principal. Não me apoquentei.

Dei logo parte ao Manuel da P. da V. para tomar a assinatura.

Li avidamente a nota dos Editores e as nove altas opiniões sobre o trabalho em projecto, ou antes sobre o conceito do grande Moraes de há século e meio.

Voltei a ler o que diziam os Editores e a opinião de Sá Nunes.

Tanto apreciei o que diz, e como o diz, o preclaro Filólogo Brasileiro que tive a paciência de lhe contar as linhas do

O Natal dos nossos Pobres

Registamos hoje mais os seguintes donativos:

	Transporte	
Angusto Pinto Lisboa, Sucr. — Pevidém	20000	2.28000
José Ramos Camisão	20000	
Manuel da Cunha Machado	20000	
Dr. Joaquim Oliveira Torres	10000	
Francisco Vilarinho — Lisboa	250000	
Prof. Abel Cardoso	10000	
Manuel Pinto de Almeida	5000	
D. Livia Schindler Franco	100000	
Alvaro Penafort — C. Basto	10000	
Augusto Pinto Lisboa — Pevidém	100000	
Joaquim Pereira Soares	20000	
Constantino da Costa Lameiras	20000	
José Faria Martins Leite	20000	
Íncio Ferreira da Costa	50000	
Sindicato Nacional dos Caixeiros	20000	
Manuel Lopes — Porto	50000	
Anónimo da V. O. T. de S. Francisco	20000	
Américo Alves Ferreira	20000	
José Maria Machado Vaz	50000	
J. de P. — Foz do Douro	50000	
João Pereira Mendes	20000	
António Lopes	5000	
D. Maria das Dores Basto, por alma de seu pai Casimiro Soares	20000	
Dr. Alvaro Carvalho, por alma de seus pais P. e Horácio Pereira da Silva	50000	
P. e João Lindoso	20000	
Benjamin de Matos	20000	
João Pedro de Oliveira	20000	
S. Azevedo	20000	
António Gomes da Costa	100000	
D. Emília Cândida da Silva Freitas	10000	
D. Aurora da Silva Feitas Saraiva	20000	
A. S. Lima	50000	
Menina Maria do Céu Simões Gonçalves	20000	
Anónimo	100000	
Armando Maria Fernandes	20000	
Desembargador António Carneiro	20000	
Manuel António de Castro	20000	
Domingos Cosme Baptista Vieira	20000	
Augusto Ribeiro de Araújo	20000	
Artur Oliveira Sequeira — Lisboa	20000	
Anónimo — Pevidém	20000	
Agostinho Rodrigues Guimarães, por alma de sua filha João da Mota	20000	
Domingos Pinto Martins — Porto	20000	
Avelino Gomes da Costa — Lisboa	12000	
Fábrica de Pentes do Ribeirinho (a)	100000	
Benjamin Pereira dos Santos, por alma de seus pais	20000	
A transportar	3.98200	

(a) Do mesmo subscritor recebemos mais 100000 para a Casa dos Pobres e 50000 para os presos da Cadeia.

A Rainha dos Botões em Guimarães PARTICIPA que já recebeu as últimas Novidades para a presente Estação de Inverno:

- Fazendas de lã em cor lisa e fantasia, para casacos e vestidos;
- Tecidos em algodão, Flanelas, etc.;
- Veludos em cores e preto;
- Malhas para homem e senhora;
- Vestidos, capas e casacos para enxovais, em seda e de lã;
- Capas de lã para senhora;
- Rendas, Bordados, Véus, Botões, etc.

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE
CASA DO LEQUE
1072 Tural — GUIMARÃES.

Festas Nicolinas Círculo de Cultura Musical

Estão a decorrer as Festas Nicolinas que no dia 29 tiveram o seu início com a entrada do «Pinheiro» — o mastro anunciador dos tradicionais folguedos académicos.

O cortejo deu entrada na cidade muito tarde da noite mas mesmo assim foi presenciado por muita gente que, como sempre, se juntou nas ruas do percurso.

Dois carros alegóricos de flagrante actualidade a provocarem riso nos populares incorporaram-se no cortejo assim como bastantes juntas de bois que precediam o carro com o «Pinheiro». O grupo dos Zés Preiras e a banda dos Quises executando o Hino Nicolino, abriam o cortejo.

Ontem à noite realizaram-se as «Posses» devendo hoje ser recitado nas ruas da cidade o Pregão que é da autoria do *velho* estudante e nosso prezado amigo e distinto Colaborador Sr. Torcato Mendes Simões.

Com o cortejo das Miças encerraram-se amanhã as festas.

Uma toilette exige uma MEIA de qualidade. A casa EVA distingue-se pela sua variedade.

seu escrever, em doce letra de forma. Conte noventa e uma e pareceram-me 91 diamantes. Que grande honra prò Brasil! E também pra Portugal.

Aquecimento
Ventilação
Secagem
1019
VICTOR PEÑALBA
Rua Passos Manuel, 183 — PORTO.
TELEF. 26698.

Depois das Festas da Cidade

A acção da Comissão das Toiradas

A Comissão que este ano e com escrupuloso zelo orientou as Corridas de Toiros nesta cidade, endereçou as respectivas contas à Comissão das Festas da Cidade e pedem a sua publicação para conhecimento do público:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Comissão Executiva das Festas da Cidade

Nesta.

Ex.^{mo} Senhor

Temos a honra de nos dirigirmos a V. Ex.^{as}, como muito digno representante da Câmara Municipal de Guimarães, afim de lhe darmos sucinto relato dos serviços que prestamos como administradores da «Praça de Toiros», e juntamos a conta corrente e respectiva documentação, assim como notas dos aprestos pertencentes à «Praça». O saldo de 21.067\$00, foi depositado no Banco Nacional Ultramarino sob a rubrica — Praça de Toiros de Guimarães —, cujo levantamento depende da assinatura de V. Ex.^{as} e da dos signatários.

E, sendo oportuno, também, de por a respectiva chave nas mãos de V. Ex.^{as}, fazemo-lo com o mesmo carinho como quando recebemos em 31 de Dezembro último, da mão do muito digno Vice-Presidente da Câmara, momentos depois da sua entrega pela Comissão Liquidatária da Reconstrução da Praça.

Para efeitos comparativos julgamos conveniente apresentar os resultados apurados desde 1945, por termos exercido as mesmas funções administrativas durante esse tempo.

— Em 1945 o rendimento líquido foi de Esc. 19.101\$00;
— Em 1946, idem, 30.000\$00;
— Em 1947, idem, 38.653\$10;
— Em 1948, idem, 55.619\$20;

Em 23 de Maio do corrente ano realizou-se uma Garrafeira, promovida pela Comissão da Queima das Fitas da Universidade do Porto, a quem a Ex.^{ma} Câmara cedeu generosamente a Praça.

Membros da referida Comissão entenderam-se com os signatários, que orientaram os serviços, como era conveniente, combinando-se a possibilidade de um saldo a favor da Comissão das Festas, que recebeu, por nosso intermédio, Esc. 12.000\$00 e Santa Casa da Misericórdia 1.904\$95, o que totalizou Esc. 13.904\$95; e maior seria o saldo se não se tivessem feito algumas reparações na Praça, que pela Comissão das Festas da Queima das Fitas da Universidade do Porto, foram pagas.

Quando à corrida de 5 de Setembro último, embora a mesma fosse realizada com o objectivo de a sua receita líquida ser destinada para fundos da Praça, quis o destino que os seus resultados fossem negativos em Esc. 53.364\$30, suportados pelo Empresário Sr. José Rodrigues Trindade.

Conforme se menciona na conta corrente, houve também a receita de Esc. 400\$00, proveniente da venda de lenha e Esc. 800\$00 do aluguer do Bar, serviço este entregue a pessoas cuja organização sempre tem merecido a nossa plena aprovação.

Para melhor esclarecimento das contas pagas, vamos referir as principais obras realizadas: Arranjo do poço em condições de conveniente eficiência; adaptação dos curros de emboiação, que teve de ser orientada sob a direcção dum técnico da Golegã; arranjo do corredor entre as barreiras e a primeira fila das bancadas, serviço que obrigou a uma diminuição de 217 lugares; divisão de um dos pátios do tourel; arranjo dos micrófonos; ampliação das rampas e do escadório de acesso à Praça; colocação de novos bordados; abertura e porta no muro de vedação no recinto do cemitério e elevação na vedação das barreiras, obra esta por determinação da I. Geral dos Espectáculos.

E' nos grato mencionar o nome do construtor civil, Sr. António Macedo, que teve uma constante assiduidade nas obras da Praça, contribuindo não só para um mais económico serviço como também para que na oportunidade estivessem concluídos os trabalhos, não apresentando conta dos seus honorários, pelo que recebemos, a título de reconhecimento, gratificá-lo com Esc. 1.000\$00.

O nome do Empresário das corridas, Sr. José Rodrigues Trindade, também merece ser destacado pela maneira digna e leal como nos proporcionou um melhor desempenho da nossa missão. A importância de Esc. 55.619\$20, dele recebida, teve como base a receita e despesa, cuja documentação pode ser examinada no estabelecimento do 2.º signatário.

D inverno não perdoa...

E V. Ex.^{as} terá de defender a sua saúde agasalhando-se. Para isso, aconselhamos-lhe

CASA Eva

Um pé delicado e um sapato distinto, factores da elegância feminina.

Sapataria luso, tem com certeza o sapato de seu pé.

Terminando, afirmamos que, embora tivessemos sofrido muitas contrariedades, nos sentimos satisfeitos pelo bom êxito do nosso esforço.

Com os protestos da nossa muita simpatia e amizade, agradecemos as atenções com que sempre nos distinguiram e apresentamos respeitosos cumprimentos.

A Bem de Guimarães.

Guimarães, 30 de Outubro de 1948.

Bráulio Carneiro.

Joaquim Laranjeiro dos Reis.

Recapitulação do movimento da conta corrente:

Recebido pela venda de lenha	400\$00
Recebido da C. da Queima das Fitas para vistoria	300\$00
Recebido pelo aluguer do Bar	800\$00
Recebido saldo da Garrafeira de 23 de Maio	13.904\$95
Recebido percentagem das corridas das Festas	55.619\$20
	71.024\$15
Pago vistoria	300\$00
Pago à Comissão das Festas	12.000\$00
Pago à Santa Casa da Misericórdia	1.904\$95
Pago seguro	5.045\$10
Pago Guarda N. Republicana	3.218\$10
Pago obras	28.489\$00
Saldo depositado no Banco N. Ultramarino	21.067\$00
	71.024\$15

Guimarães, 30 10-48.

Bráulio Carneiro.

Joaquim Laranjeiro dos Reis.

N. R. — Louvores merecem os Srs. Joaquim Laranjeiro dos Reis e Bráulio Teixeira Carneiro, pela acção desenvolvida, com aqueles conhecimentos que todos lhe reconhecerem e verdadeira dedicação à Terra. Terão de continuar a ser eles os orientadores da nossa Praça, pois melhor que ninguém reúnem as qualidades indispensáveis para tal.

Oxalá que se não furtem — se de novo forem chamados como é de esperar — ao sacrificio de continuarem a trabalhar pelo progresso de Guimarães.

Rotary Club de Guimarães

Na quinta-feira última efectuou-se em Braga, uma sessão conjunta dos Clubes Rotários de Braga e Guimarães, motivo porque aquela cidade se deslocaram numerosos componentes do Rotary Club de Guimarães.

A sessão teve lugar no Grande Hotel, a ela tendo assistido algumas Senhoras, assim como um casal Rotário Sueco e os Rotários Lisboetas Srs. General Pereira Lourenço e Eng.º Ernesto Santos Bastos, sendo este último o orador da noite.

Do Rotary Club de Guimarães, usaram da palavra no decorrer dessa sessão admirável, os Srs. Dr. Eduardo Mascarenhas, Dr. José Gonçalves e Leandro Martins Ribeiro.

O Sr. Eng.º Santos Bastos no decorrer da sua sugestiva exposição, em que descreveu o valor do Rotary fez exhibir alguns filmes muito curiosos.

A sessão, em que também usaram da palavra o Sr. General Pereira Lourenço e vários componentes do Rotary Club de Braga, presidiu o Sr. Francisco Sotto Mayor que teve para a imprensa e dum modo especial para o *Noticias de Guimarães* palavras de saudação que deversas nos sensibilizaram e nos cumpre agradecer.

O casal sueco também foi alvo de uma calorosa manifestação de simpatia.

Para o Seminarista pobre

Para o Seminarista pobre em favor de quem aqui fizemos um apêlo aos nossos leitores recebemos de uma família vimaranense mais algumas peças de vestuário, que já entregamos. Agradecemos em nome do contemplado.

Continuaremos a receber quaisquer donativos que nos sejam entregues para o fim em vista.

Já conhece a camisa **Eva**?

Um pé delicado e um sapato distinto, factores da elegância feminina.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No 1 a sr.^a D. Beatriz Marques de Freitas, esposa do nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas; no dia 6 os nossos prezados amigos srs. Dr. Leopoldo Martins de Freitas; P.^o António Teixeira de Carvalho e José de Oliveira Fives; no dia 8 os também nossos prezados amigos srs. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Eduardo Torcato Ribeiro e Manuel de Freitas e a sr.^a D. Maria da Conceição Flores de Matos Chaves; no dia 9 a sr.^a D. Maria Elisa Vaz da Costa Marques; no dia 10 os nossos bons amigos srs. Fernando Inácio Sá Dias Pereira, Fernando Augusto Teixeira da Cunha e os meninos Joaquim Afonso, filho do nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa e David António, filho do nosso bom amigo sr. David Martins; no dia 11 Mademoiselle Maria Francisca da Veiga de Castro Ferreira, filha do nosso prezado amigo sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira; no dia 12 os nossos prezados amigos srs. Rodrigo Fernandes Abreu e Alberto Laranjeiro dos Reis.

Noticias de Guimarães apresentam-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e obegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade no dia 1 os nossos queridos amigos srs. P.^o Dr. Francisco de Melo, Abade de S. Pedro da Ramonda; P.^o Dr. António Ales das Neves, Abade de S. Pedro da Cova; P.^o Alexandrino Brochado, da Secretaria Episcopal do Porto e P.^o Joaquim Ferreira da Silva, Reitor de Serzedelo.

— Regressaram a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Major António J. T. de Miranda a sua filha e a sr.^a D. Maria do Carmo da Silva F. Oliveira. — Encontra-se nesta cidade, com sua esposa, o nosso querido amigo e devotado Amigo de Guimarães, Sr. Francisco Vilarinho, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Pedidos de casamento

Pelo nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Martins Ribeiro da Silva e sua esposa e para seu filho o nosso bom amigo sr. Manuel Martins Ribeiro da Silva, foi pedida em casamento no passado dia 1 a gentil menina Maria Amélia da Silva Leite, pretendida filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Leite e de sua esposa a sr.^a D. Dolinda Fernandes da Silva Leite, proprietários residentes em Fafe. O auspicioso enlace deve realizar-se em breve.

— O nosso prezado amigo sr. Raúl Rocha e sua esposa senhora D. Virgínia Cardoso de Lemos Rocha pediram há dias para seu filho o também nosso bom amigo sr. Engenheiro Helder Raúl Lemos Rocha a mão da gentil senhora D. Maria Júlia Maciel Limpo de Trigueiros, pretendida filha do sr. Júlio de Brito Limpo de Trigueiros e de sua esposa senhora D. Carolina da Silva Maciel Trigueiros, da Casa da Torre de Moldes, Remelhe — Barcelos, devendo realizar-se brevemente o enlace matrimonial.

Aos noivos desde já auguramos as maiores venturas.

Doentes

Do Porto, onde esteve em tratamento regressou a esta cidade em vias de franco restabelecimento o nosso prezado amigo sr. Dr. Armando Teixeira de Faria.

— Têm passado incomodados os nossos prezados amigos srs. Jerónimo Sampaio e Dr. Leães Vieira de Castro. — Esteve doente mas já se encontra melhor a sr.^a D. António Ribeiro da Silva, esposa do nosso bom amigo sr. Luís da Silva, da Polvoeira.

Desejamos o completo restabelecimento de todos.

Diversas Notícias

Viação acidentada

A fourgonete n.º AD 53-57 guiada por Jerónimo Machado desta cidade, ao passar em Creixomil embateu com uma carroça puxada a mear. Do embate resultaram avarias nos dois veículos.

— No Largo do Tournal, quando o motorista José Maria de Carvalho Macedo Correia, da cidade do Porto, fazia marcha atrás com o automóvel OD 70 65, embateu com a trazeira do veículo no moto n.º TT 30-20 pertencente a José Alves, da Vila das Taipas, que ali se encontrava estacionada e que ficou bastante avariada.

— No lugar da Cruz de Pedra, nesta cidade, o automóvel HG 14-42 pertencente ao Sr. José Júlio de Castro Sampaio, e guiado por seu irmão Manuel Lage de Castro Sampaio, atropelou Alexandre Pereira, casado, operário, da indústria de Cortumes, da freguesia de Polvoeira, deste concelho, causando-lhe várias contusões que não são de gravidade. O sinistrado recolheu ao Hospital da

Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21 horas

MARGARE LOKWOOD — PATRÍCIA ROC — DENIS PRICE

na super-produção em technicolor

PAIXÃO CIGANA

Para vingar a morte de seu pai, ela casou com o homem que o matou; Alucinante drama que não será facilmente esquecido!!!

Quarta-feira, 8, às 15 e às 21 horas:

A mais gigantesca produção do ano: O CAVALEIRO DE FERRO

com GINO CORVI
Milhares de figurantes! Cenas inigualáveis! Combates! Duelos!...
UM DRAMA SEM PARALELO!

Sexta-feira, 10, às 21 horas:

A CANÇÃO DE UMA NOITE

Com o grande tenor JEAN KIEPURA e MAGDA SCHNEIDES!
Kiepura faz-se ouvir em trechos das óperas: RIGOLETO, TRAVIATA e BOÈME!

Brevemente: AS QUATRO PENAS BRANCAS

CASA PAULINO NOVIDADES PARA INVERNO

Fazendas de lã para casacos e vestidos, lisos e em fantasia. Veludos lisos e Cotelé. Variado sortido em Blusas e Giletes de malha para Senhora e Criança. Lãs em fio.

SOCIEDADE ÓLEOS INDUSTRIAIS, L.^{DA}

PRODUTOS QUÍMICOS PARA AS INDÚSTRIAS TEXTEIS E CURTUMES

Armazém: Largo Cónego José Maria Gomes, 39

Escritório: Rua de Camões, 28

GUIMARÃES

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Tournal, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.^a — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Misericórdia onde ficou internado, depois de lhe terem sido prestados socorros pelos Srs. Drs. João de Almeida e Júlio Soares Leite.

Comemoração do 1.º de Dezembro

Promovidas pela Sub-Delegação da M. P., realizaram-se nesta cidade o dia 1.º de Dezembro cerimónias patrióticas que tiveram o seu início às 8,30 horas nos Centros Escolares com concentração dos filiados e revista às formações, após o que foram hasteadas as Bandeiras Nacional e da Organização. Os Castelos da M. P. desfilarão pelas ruas da cidade até à Igreja da Colegiada onde o Capelão da M. P. Rev. Avelino Borda celebrou uma missa.

A's 10 horas no Campo de Jogos do Liceu houve um torneio desportivo pelos filiados do Centro Escolar n.º 1. Finalmente às 15 horas no Centro Escolar Primário das Dominicas realizou-se uma sessão cultural com assistência das Autoridades e que decorreu com muito brilho.

MINERVA, o melhor e o mais económico calçado para crianças. E' um exclusivo da

Sapataria luso.

O amor à Terra e à Grel, eis o nosso lema.

LEILÃO DE PENHORES

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

Casa de Crédito Popular

AGÊNCIA N.º 69 GUIMARÃES

Avisam-se os mutuários que no dia 17 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Filial desta Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência no Porto ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 12 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 24 de Novembro de 1948.

O Chefe da Repartição, a) Francisco Cordeiro.

Irmãdade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

Assembleia Geral

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmãdade, no segundo domingo do mês de Dezembro (dia 12), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1949.

Se não comparecer o número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o domingo imediato (dia 19), no mesmo lugar e hora, nos termos do art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmãdade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 30 de Novembro de 1948.

O Juiz da Irmãdade, a) João Rocha dos Santos.

TERRENO

Vende-se um talhão de terreno, próprio para construção. Falar com Aníbal Dias Pereira — Casa das Gravatas — Guimarães.

Representações

Pretende pessoa de 35 anos de idade, conhecedor da praça de Lisboa, tanto no retalho como nos armazéns, trabalhando há 20 anos com uma importante casa comercial.

Para trabalhar com malhas, meias, peúgas, algodões, atalhados, camisaria, cutelarias e sapataria. Dão-se todas as referências. Resposta a H. S. Carvalho, rua do Sol, à Graça, 69-2.º-D. — Lisboa.

Mariano Felgueiras
ADVOGADO
Rua da Rainha, 117, 1.º

Explicações

Pessoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para: Curso Comercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os Correios. Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães.

Aniversário... Casamento...

Um presente útil. Uma toalha de linho, bordada, comprada na casa - EVA -

Vende-se terreno para construção, no caminho que parte da Cruz d'Argola para Atães. Para tratar na Quinta da Granja ou Tenda.

Livros & Jornais

MISERICÓRDIA — por Eduardo A. Reis Guimarães.

Desde 1944 que E. A. R. G. vem publicando versos a favor dos pobres do Asilo do Pinheiro Manso, de que fazem parte os seguintes livros: «Rimas Desvaliosas», «Esmolinha», «Último apelo» e «Pobrezinhos». Em edição deste ano, foi publicado mais um livro sob o título «Misericórdia». Diz-nos o autor, numa nota da página 59, que estes seus livros «renderam para os pobres muitos milhares de escudos». Que prazer chegar aos setenta e tantos anos com a coroa de ouro de tal afirmação! «Quem dá aos pobres empresta a Deus», segundo uma teologia comum; e fazer versos para que os outros abram as suas bolsas, para que não se esqueçam de dar, é um empréstimo material e moral — material, tendo em vista o dinheiro dispendido com a sua publicação, e moral, entregando de boa mente todos os seus pensamentos, todas as suas emoções e todos os frutos do seu cérebro. Mas E. A. R. G. empresta especialmente a S. José, patrono e advogado dessa casa de caridade que, antes da oferta material, deve merecer o respeito e admiração de todos. Diz o autor:

Meus velhinhos, coitadinhos!
Rodeados de carinhos
Que lhes dão as Irmãzinhas,
Lá esperam, no Asilo,
Que é seu lar doce e tranquilo,
Vossas santas esmolinhas!

Se puderdes, ide ver.
Não intento descrever
A sua felicidade.
As Irmãzinhas dos Pobres,
De sentimentos tão nobres,
São anjos da Caridade!

Assim é, efectivamente. Ali dentro, dá vontade de dizer: Santa Pobreza! Bendita Pobreza! O pão nosso de cada dia surge miraculosamente pela mão oculta de S. José. Chegam sacos de batatas, chegam alqueires de feijão, chega combustível... E, afinal, não há stocks, porque tudo isso aparece apenas, no momento crítico. As Irmãzinhas dos Pobres semeiam o Bem, colhem as bênçãos do Alto e S. José encarrega-se de os alimentar. Não é assim? Que cada um «vá ver», como diz E. A. R. G. Não paga nada por isso. E talvez se convença, aí, de que a melhor esmola não é aquela que se anuncia nos jornais, mas aquela, grande ou pequena, que se mete, anonimamente, sem esperanças de elogios, sem ufânias de riqueza, na pequena abertura de uma caixa fechada. E. A. R. G. despede-se. Não o deve fazer. Se os seus livros têm rendido milhares de escudos para a Caridade, é um dever humano continuar.

O MISTERIOSO PATRI-KHAN — por Edgar Hale.

É este o décimo volume da colecção «Novelas Policiais». A novela, no seu enredo mais íntimo, tem por fim chamar a perspicácia do leitor para o personagem Patri Khan. Quem era? O que fazia? Na sociedade, apresentava-se como príncipe de Larachi. No entanto, tão ignoradas eram as suas acções que a polícia não tinha provas para o prender sequer por suspeita. No Tâmisia, apareciam todos os dias cadáveres de grandes jogadores. As Casas Fortes dos Bancos eram assaltadas. O agente da polícia Burdick foi morto na presença do seu colega Regan, na casa de um banqueiro. Estará Patri-Khan ligado a estes crimes? Sabe-se que tem um homem que obedece às suas ordens. É Theford, com as credenciais de ricoço argentino, que gasta dinheiro sem restrições e joga forte nos melhores clubs, não se importando com o que perde. Que ligação existe entre a vida misteriosa de Patri-Khan e Theford e a morte daqueles que, para despistar a actividade da polícia, são lançados no Tâmisia? A acção da novela decorre com muito interesse. Os acontecimentos cada vez são mais desconcertantes. Toda a novela lê-se de um trago, tão bem está escrita e tanto entusiasmo o leitor. No fim, Patri-Khan identifica-se na presença do polícia Regan e o leitor perde o interesse; mas também a novela termina.

F. T.

MATAR SAUDADES

XVI

Não é do insigne académico, poeta de gema, prosador atilado, inventor exímio de Ceias de Cardiais, que hoje quero falar. Se eu fosse a falar de Júlio Dantas, diziam logo que o meu fito era alvejar por tabela o Dante da Divina Comédia e transformar o artigo num arremedo de visão dantesca. Não e não! O Dantas tem de entrar por força, mas sem visões nem invenções, com realidades e com factos.

Anuncio

Faz-se público que por escritura de vinte e dois de Novembro de mil novecentos e quarenta e oito, lavrada a fls. setenta e sete verso e seguintes do respectivo livro número quinhentos e quarenta do cartório do notário da Secretaria Notarial desta comarca de Guimarães Ernesto Ramos Faisca por Dona Adelaide Marques de Barros, viúva, Dona Maria Helena Marques de Barros e marido, digo Marques Lopes de Barros e marido Alberto Sousa Mascarenhas, Dona Lucina Marques Lopes de Barros, solteira, maior, António Marques Lopes de Barros e esposa Dona Ana do Céu Oliveira, Domingos Marques Lopes de Barros e esposa Dona Odete da Conceição Pinheiro Machado, Manuel Marques Lopes de Barros e esposa Dona Laura de Castro e Dona Maria do Céu Marques Lopes de Barros, solteira, maior, todos proprietários e residentes à excepção de Domingos Marques Lopes de Barros e esposa que residem na freguesia de Negrelos concelho de Santo Tirso, nesta cidade de Guimarães, foi alterado o pacto social da sociedade por cotas Domingos Lopes de Barros, Limitada, com sede nesta cidade de Guimarães, constituída por escritura de vinte e nove de Outubro lavrada no cartório do notário da comarca do Porto, Doutor Ponce de Leão, em consequência da escritura de partilhas dos bens deixados por Domingos Lopes de Barros sócio que foi da referida sociedade e marido pai e sogro dos referidos outorgantes lavrada a folhas cinquenta e cinco verso e seguintes do respectivo livro número quinhentos trinta e um do cartório a cargo do mesmo notário, Ernesto Ramos Faisca e da cessão de cota do sócio Manuel Bizarro Soares, solteiro, maior, industrial, residente nas Caldas da Saúde, concelho de Vila Nova de Famalicão que pela mesma escritura de vinte e dois de Novembro aos mesmos referidos segundos outorgantes foi feita o qual pacto social foi alterado nos termos seguintes:

Que o artigo terceiro, passa a ter a seguinte redacção. O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos mil escudos, sendo a cota da sócia D. Adelaide de oitenta mil escudos e as dos restantes sócios, Maria Helena, Lucina, António, Domingos Manuel e Maria do Céu Marques Lopes de Barros de vinte mil escudos cada uma; o quinto a seguinte:

A gerência dispensada de caução, compete a todos os sócios mas a sua efectividade pertencerá ao sócio António Marques Lopes de Barros, a cargo de quem fica a parte técnica da tinturaria e secção de vendas e acabamentos e ao sócio Manuel Marques Lopes de Barros a secção de máqui-

nas, a que deverão dedicar toda a sua actividade.

§ único

Em qualquer dos casos, a sociedade poderá usar do direito de preferência; o nono a seguinte:

A sociedade só se dissolve por comum acordo de todos os sócios.

§ único

Dissolvendo-se a sociedade a licitação entre os sócios é obrigatória, sendo todo o activo e passivo social adjudicado àquele que melhor proposta apresentar, devendo para o efeito do pagamento regular as disposições referidas no parágrafo segundo do artigo anterior, e o décimo-primeiro a seguinte:

Os sócios na efectividade de gerência receberão o vencimento que for fixado em assembleia geral.

Guimarães, 2 de Dezembro de 1948.

O Notário,

Ernesto Ramos Faisca

Ora, estando eu em Lisboa e sendo obrigado a dirigir as récitas num teatrinho particular, fiz-me autor de comédias e tradutor de dramas e arranjador de diálogos e monólogos. Nesta atmosfera de comédia e de risota foi ganhando amor àquela especialidade e deu-me na veneta para publicar um livro com coisas que pudessem servir a comunidade. Eis a origem simples e fácil do *Para ser actor*, grosso volume em prosa e verso, de que hoje não se encontra um só exemplar neste pequeno Portugal. Na primeira parte desse livro dei o lugar de honra a trechos selectos, em geral pequenos, de feição histórica, de feição educativa; que pudes-

20 ANOS

ESPECIALIZADOS NA ESCOLHA E VENDIDA DOS MELHORES LUBRIFICANTES, GARANTEM AS BOAS QUALIDADES DO

ÓLEO ALLIANCE

TÃO BOM COMO OS MELHORES

produzido por um dos maiores fornecedores do Exército e da Marinha norte-americanos.

Distribuidores gerais:

Sociedade de Lubrificantes e Importação Geral (SORAL), Ltd.
Importadores de óleos de lubrificação há mais de 20 anos

PORTO LISBOA
Rua Passos Manuel, 207 Rua de Santa Marta, 27-K
Telef. 2 1999 Telef. 4 7496

Agente no Concelho de Guimarães:
A. BOURBON DO AMARAL
Largo 28 de Maio — Guimarães

TRANSFORMADOR NATAL

Vende-se em estado de novo, marca «Aseia», de 25 kws., para corrente de 220 volts., por motivo de aumento de indústria.

Informa-se nesta redacção.

Cântico do Menino Deus

Com versos do Cônego Dr. Joaquim P. da Rocha, acaba o Prof. José Neves, do Conservatório de Música do Porto, de compor um inspirado Cântico para o Natal para Voz, Solo e Coro com acompanhamento de Órgão ou Harmónio, podendo desde já os exemplares manuscritos ser pedidos pelo Correio para:

José Neves
Rua de Santa Teresa, 26-2.º
PORTO
ou pelo telefone n.º 21980

CASA NOVA NA PÓVOA DE VARZIM

Vende-se, de construção nova e que ainda não paga décima, toda construída de paredes de cantaria, em cima de pedra, em lugar central, a 10 minutos de distância da Praia e a 5 minutos de garagem e da estação do caminho de ferro.

Tem 2 andares com 18 divisões, com luz e água e quarto de banho, dois quintais e casas para lenha, independentes.

Também se vende a mobília, em bom estado. Tudo por motivo de retirada do seu proprietário.

Recebem-se propostas e dão informações Irmãos Ribeiros, Lda — Rua Dr. João de Meira (às Obras da Câmara) — Guimarães.

Vai ao PORTO?

Não gaste muito dinheiro. Almoce ou jante com 8\$80 no **Restaurante Lusitânia** — R. do Bonjardim, 338.

VENDE-SE TERRENO para construções, no caminho que parte da Cruz d'Argola para Atães. Para tratar na Quinta da Granja ou Tenda.

Conheci esse homem de bem através de um jornal belamente apresentado, que começou a publicar-se em 1903 sob a direcção esclarecida e criteriosa de um homem que foi Alguém neste acanhado meio português, e que a morte arrebatou precocemente à nossa veneração e admiração. Trata-se do Sr. P.º José Lopes Leite de Faria, mais tarde Bispo de Bragança; o jornal era a *Restauração*. Recebia eu esse jornal, em Lisboa, em permuta com o *Boletim Salesiano*, e depois recebia-o na Itália e a propósito da sua entrada na Itália hei-de contar umas coisas picarescas, se Deus me der vida e saúde. Muito folguei pois, chegando

A CASA DO LEQUE DE BENJAMIM DE MATOS & C.ª
ao Toural — GUIMARÃES

LIQUIDA, com grandes abatimentos, alguns artigos de perfeita qualidade:

Sedas diversas;
Fazendas de lã para casacos e vestidos;
Malhas para homem, senhora e criança;
Lãs em fio para Tricô;
Flanelas de algodão para Robles, Pejames, Vestidos e Camisas;
Meias de Vidro, Seda, Linho e Escócia.

ABATIMENTOS DE 20 A 40 POR CENTO. Aproveitar é o dever dos que querem artigos bons por pouco dinheiro.

VENDAS SÓ A DINHEIRO.

o calçado,
MINERVA
a alegria da família!

COMODIDADE
ELEGÂNCIA
MODELAÇÃO IMPECÁVEL
EM TODOS OS TAMANHOS

VENDEDOR EXCLUSIVO:
Sapataria LUSO
GUIMARÃES

FERRA & IRMÃOS, L.ª
JOALHEIROS FABRICANTES

Execução perfeita em jóias que fabricam

RUA DE CAMÕES, 28 GUIMARÃES TELEF. 4180 P. F.
END. TELEG. FERMÃO'S

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOVEMELLO & C.ª

Casa fundada em 1898

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 847 — Est. 87

Bancas para ramadas DE FERRO USADAS, de qualquer medida, vende Ernesto Ribeiro dos Santos, electricista, de Varzuela — FELGUEIRAS —

Sapataria luso Duas palavras, três predicados em matéria de calçado: Elegância-Conforto-Distincão.

a Guimarães, em apertar a mão a esse homem de uma só cara, coração diamantino, alma lavada, que sempre se impôs por grande e elevado apurmo moral em todos os actos da sua vida privada e pública. E ficamos amigos. E ainda hoje possuo dois exemplares de um livro de contos que publiquei na sua tipografia, chamado a *Selecta dos Pequenos*; a ele me referirei qualquer dia. E' milagre se ainda conservo esses livrinhos, porque tendo publicado nestes últimos trinta anos, algumas dezenas de livros, só de três conservo exemplar, e um dos três é a *Selecta dos Pequenos*. Não devia fazer esta declaração, que é afinal uma

prova fulminante de que sou um pai descaroável e indigno, que enjeita os filhos, atira com eles para o torvelinho do mundo, e não quer mais saber. Perdoem-me os amantes de livros e... e os alfarrabistas!

Rendo por este modo a minha sentida homenagem à memória de um homem que honrou a sua profissão, querendo que da sua tipografia saíssem só obras e jornais tecnicamente impecáveis, e que deixou após de si uma bela tradição que felizmente para todos é continuada por seus filhos.

E acabou por hoje, a visão... Dantesca!